

As Luvas Amarellas

Comedia em 1 acto

Imitada do Francez de M^{re} Bayard

por

Luiz José Baiardo

Lisboa - 1837

Pessoas.

João Reimão _____ Capitão da policia reformada.

Polycarpo _____ Mestre de Dança

Henrique _____ Primo de

D. Eugenia _____ Mulher de João Reimão

A Serrã Victorina Dôna da Hospedaria.

Rilinka _____ Sua sobrinha.

A scena é em Lisboa n'uma hospedaria
da baixa.

Acto Unico.

Uma sala pequena da hospedaria com porta no fundo: à direita uma alcova, e à esquerda um fogareiro com arranjos para fazer de almocor.

Copie com os nomes
Extenso e no
meio do papel.

Scena 1ª

~~A Sra~~ Victorina, e Polycarpo na alcova.

Vict, [abrindo muito de vagar a porta do fundo.

Vou entrando pé ante pé, muito de vagarinho, que não acorde elle. ~~He' capaz~~ de estar ainda a dormir. Deus me perdoe! ~~He' um~~ ^{estilizado bem deve de} ~~He' um~~ ^{He' um} mestre de dança! Então este, que anda sempre no ar! Sempre aos pulos! Mas esperem, que lá acordou. Se tal he temos pulo!

Pol, [de dentro da alcova.] ~~He' a~~ Senhora Victorina? Tia Victorina? Minha rica tia Victorina? ~~He' ou não He'?~~ Diga.

Vict, Sou Sim Srr, sou eu, não se ^{mas} incomode, ^{que já me vão emborcar} Logo venho outra vez fazer o seu quarto.

Pol, [Sempre de dentro.] Espere, espere. Estou ^{beastado} lá muito tempo. Já comeciei a tirar os papelotes. Como está a Ritinha? Diga, que He' da Ritinha?

Vict, Minha Sobrinha? Esta coa, muito obrigada, vai andando.

Pol. Não apparece, já não vem por cá?

Vict. Não vem, não snr, que o snr Polycarpo ^{não é seguro} ~~he um enganador~~, diz ella, e diz ^é bem; ^é muito voluvel, ligeiro demais, muito ligeiro!

Pol. Saindo com rapidez da alcova
Como um zefiro.

Aparece de pantalona muito justa,
~~uma~~ gravata muito alta, sem casaca,
cantando, e dançando.

Tra-la-ra-lá! + faz uma pirueta.

Quando ~~xxxx~~ ^a voz ^(cantando) suave de ~~uma~~ ^{uma} bella
encantadora me chama, sem demora,
e todo em chama^m, estou lá... lá! lá! lá!

Suspende a voz tendo uma perna no
ar, e com ~~xxx~~ Victorina nos braços,
em attitude da dança entoando o lá, lá! lá! lá!

Vict. Acomodesse, Snr Polycarpo, esteja quieto!
Olha se entrasse agora alguém, o que
diria! O que havia de pensar!

Pol. Diria, que ~~xx~~ tenho a perna fina,
e a curva bem lançada. Também que
havia^m de dizer? Porquê, Snr^a Victorina,
ainda se teme das linguas do mundo?

Vict. Nada, não heide... Tão poucas são
ellas as más linguas?

Pol. ~~As más linguas botão-se fora.~~ Ora
não verão! Então que hão de dizer
as más linguas da tia Victorina?

: 05 quero dizer é

em toda a parte
me tractam como a

~~agora~~, tia Victorina, que a minha suavi-
vidade e timidez. fazem com que ~~ela seja~~
~~tratado da mesma maneira; como se eu~~
fosse uma donzella.

Vict. Não he isso, o que diz a minha Ritinha,
não! Affirma, e sustenta, que o senhor
he um alliciador, hum seductor! hum
devorista de mulheres!

Pol. Oh meo Deos! Isso he possivel! Eu
devorista de mulheres!.. que he o mesmo
que ser o ~~minotaur~~ minotaur o
do genero feminina!.. E Ritinha que
diz semelhante coiza! Ah! Ritinha,

Ritinha se souberesses o motivo da minha suavi-
dade e timidez!.. ~~creia~~ tia Victorina, que
~~por toda a parte me tractam como uma~~
Sou como se fôr a donzella, a mais donzella de todas as
donzellas!

Vict. Sim, pois não.!!

Pol. Eu devorista ^{do sexo}. Eu que não posso olhar
direito para a face de ~~uma~~ mulher
sem me arrepiar, sem estremecer todo
de calafrios! Isto he verdade: olhos
na face da mulher estremecem ^{me} comigo.
Assim não pude eu ir por diante na
minha carreira. Se não fossem os
arrepios, e os estremecimentos aqui onde
me vê estaria agora primeiro bailarino
de partes do Real Theatro de S. Carlos.

Vict. Trindo! Ah! ah! Então quem lho impede?

Pol. Já lhe disse, que os arrepios: eu sou discípulo
de Mr Vestris o ultimo, Vestris o terceiro. E
atrevo-me a dizer, que de tudo quanto deitou
de si para fora aquelle grande ~~humano~~ mestre,
este seu criado ~~é a~~ sua melhor producção!
Tambem é perito confessar, que elle nunca en-
controu rapaz mais bem talhado, nem com
proporções mais vantajosas. ~~Um~~ ar!... ~~Uma~~
graca! ~~Uma~~ certa flexibilidade!... Então
que ligeireza! Que velocidade! Enfim cha-
mava-me o seu Còlo!

Vic. Còlo!! que vem a Ser Còlo?

Pol. ~~Me~~ O Deus do ventos, mulher. Entregue todo
ao estudo da dança, ainda não tinha aberto
to o coração aos doces impulsos de ~~um~~
sentimento voluptuoso. Por outras palavras:
ainda não tinha amado! Nada!!! Inteira-
mente nada! Palavra de honra. A vista
de ~~uma~~ mulher, tinha o poder de me quebrar
os braços e as pernas, e pernas e braços que
brados não fazem ~~um~~ bailarinho. O meu
insigne mestre preparava os meus debutes:
trattou com o empresario, e assentou-se, que
eu apparecesse pela primeira vez n' ~~um~~
terceto com M^{lles} Clara e Farina. Chega
o dia marcado: appareço em scena!!!
a platea estava apunhada!!! Assim!!!
[Fazendo com a mão a figura de uma
pinha]

Vestris estava n' ~~um~~ camarote, e atrevo-
me a dizer que tinha razão para se

repimpar no seu camarote, para estar contente.
Eu bem vestido!... Nu, até Deus sabe onde,
hum a algava cahida nas costas!.. Mil
olhos, mil lunetas assestadas sobre mim,
deverão aud~~er~~ me! Dancei, e nunca se viu
dancar assim!.. Erão piruetas sobre
piruetas! Quartas, sextas, oitavas! Tudo
pasmava! Tudo applaudia! Tudo era
bravos! Vivas! bravos!.. Derrepente, eu
que acabava de fazer uma cabriola
horizontal, numa attitude espantosa!..
Derrepente.... / Daqui, Sr^a Victorina

daqui principiou a minha desgraça! /
Derrepente, que vejo entrar as duas
ninhas, as mesmas de que ainda agora
fallei. Hombrões de fora, e candelas á
fresca!.. Saias de cinco prolegadas, — nem
uma linha mais!.. Vi-as, tia Victorina,
e mal as vi perdi a cabeça!.. perdi o
tino! As pernas descambaram em todos
os seus gyros, e n^o hum suor frio, se
affogaram todas as minhas esperanças.
— Ainda fui dançando, mas sou seu criado,
já não era o mesmo! Foram-se as pi-
ruetas, sumiram-se as cabriolas, porque
as tãoas duas ninhas, tinham me para-
do, e quebrado braços, e pernas. Ora
diga, tia Victorina, a vista do exposto,
pode hum homem, que na presença do
sexo feminino assim perde braços, e
pernas ser devorista de mulheres?
Vict. Elle lá parece impossivel! Porque

Sem pernas nem braços... Mas diga, ainda esta no theatro?

Pol. Qual theatro? Tomei raiva ao Theatro, e ~~tenho~~ horror a toda a bailarinagem. Mas com tudo sempre fiquei ganhando a vida a manobrar com as pernas; sou mestre de dança. ~~E~~ É verdade que já estou melhor da tal doença espasmodico-feminina: taõbem o sexo se tem humanizado mais comigo; porque depois da tal molestia, sempre me ficou assim hum ar candido e innocente, que me tem ganhado a confiança das familias, e das mestras de meretrices.

Vict. Sim, mas vai-me contando historias a minha Ritinha para a seduzir.

Pol. Quem? Eu? Polycarpo? seduzi-la eu? Se nunca em tal pensei?! Antes queria ^{na Victoria} antes queria que o diabo a leva-se.

Vict. É de tanto verdade, que ella já me jurou, e tornou a jurar, que nunca mais punha os pés no seu quarto: nunca mais, nunca mais!

Scena 2.^a

Os ditos, e Ritinha

Rit. |dentro| Minha tia? Minha tia?

Vict. Ella ahi está! Eu vou, eu vou.

Rit. Sem entrar! Vem, ou não vem, minha tia?

Pol. Entre Ritinha: pode entrar Sr.^a D. Ritinha! Não tenha medo Ritinha... Eu estou decente.

Rit. ^{mo} / Obrigado, meu ~~sno~~ ^{obrigado:} Mas eu só ~~quero~~ ~~tenho~~ fallar a minha tia.

Vict. Está bom: entra que eu estou cá.

[Ritinha entra]

Pol. Que ~~he~~ isto, Ritinha? está a tremor!
Aqui, ~~mas~~ ao pé de quem a estima.

[Ordem da scena = Vict = Rit = Pol =]

Rit. Bem sei, bem sei, que me estimou;
ao menos assim o dizia, mas...

Pol. Mas eu ainda sou o mesmo, Ritinha.

Vict. ~~Esta hum. Se assim he~~ tudo está feito.

vida do ^{mo} modo

Era um casamento sem affronta, muito
igual, porque ambos trabalhavam pela
vida. O ~~Sno~~ Polycarpo com as pernas,
e ella com os dedos. Olhe que se pode
arranjar com as modistas, que tem muito
boas mãos! Que belbo casamento?

Pol. Tia Victorina, dê-me a minha casaca
azul, e o meu chapeo novo.

Vict. Correndo! Oh! meu Deus! Hum sobrinho
como este! Que fortuna! que felicidade!
Vai pra a alvora!

Pol. [aparte] Agucia o dente! Ja queria hum des-
cipulo de Vestris para lhe ajudar a fazer
as contas da hospedaria! pois não?

Rit. indo-se! Minha tia? Minha tia?

Pol. Espere, Ritinha, espere. [aparte] O certo
é que estou melhor! As mulheres ja não
me fazem o mesmo effeito! [alto] Mas diga,

Diga, Ritinha, ainda dorme naquelle quarto
ao pé do meu?

Rit. Sim senhor, em q^{to} ² não se ¹ aluga ³ / abaixa
os olhos / Mas...

Tol. ap. Ali que ella faz-se vermelha! Estou
vendo que lhe peguei a molestia! / alto. /
Ritinha, para que abaixa os olhos?

Vict. / Entra trazendo o fato / Aqui está snr.
Polycarpo: quer levar as luvas amarellas,
que estão em cima da comoda?

Tol. Nada. Eu não calço luvas amarellas,
senão quando vou á opera, como fazem
os ellegantes da platea superior: mas
a proposito: a Ritinha já lavou as
luvas que lhe mandei pela tia Victorina.

Rit. Estão promptas, logo lhe's mando.

Tol. Nada: a Ritinha ~~de~~ ^{me} hade trazer...
a Ritinha, Sim?... Então conversaremos...
...havemos de conversar muito! entende-me

Rit. E havemos de fallar no nosso casamen-
to?

Tol. Sim, Ritinha, Sim, hoje, ~~hoje~~ ^{hoje} mesmo.

Vict. Se tal vejo morro de gosto! Mas Dize-
me para que me chamavas?

Rit. Ai que já me tinha esquecido! He' o
Correio da porta, que está esperando por
v^m.

Vict. Sim! hade estar desesperado. Anda! vem
comigo. / retirando-se /

Pol. Oh Ritinha. não se esqueça de me trazer as luvas.

Rit. não se esqueça o sr donosso casamento.
| Salve e Victorina |

Scena 3^a

Polycarpo, si e vestindo-se.

Pol. Carapariga ~~é~~ um anjo! ~~é~~ encantadora! Por desgraça ~~é~~ sufficientemente atoleimada! Falla tanto em cazar! Não ~~é~~, que eu não possa, e até me não desarranjava, nem também me ficava mal; porque se a tia da Ritinha tem hospedaria, meu pai tinha estalagem, mas eu puchei por mim, tento me ~~esfôrço~~ esforço puchando pelo relógio! Nove horas!! Oh! com abreção! Como meo almoço com as meninas do collegio? Ah! que grande, que delizioso dia vou passar. | Batem na porta do fundo / Quem está ahi? Sera a Ritinha? que vem ja com as luvas? | Batem mais forte / Quem ~~é~~?

Scena 4^a

Polycarpo e D. Eugenia.

D. Eug. fallando de dentro muito assustada! Abra, abra por quem he!

Pol. Abrindo! Aqui está a berta, aqui está.

D. Eug. Entrando m^{to} precipitada! Senr? Senr?

Pol. Esta!! Em? Então a senhora?

D. Eug. Senhor acuda-me, salve-me D...

Salvador

Pol. Ora aqui estou eu feito o redemptor do genero feminino.

D. Lug. Salve-me senhor, que estou perdida!...

Pol. apto! O'diacho!... Mulher perdida, não tem cura. / alto! Então a senhora?

D. Lug. Dever lhe hei, senhor, a honra, e a vida!...

Pol. Duas bagatelas! honra, e vida! Mas eu não tenho a satisfação de saber...

D. Lug. O snr hade saber tudo; heide dizer-lhe o meu nome, e..... / com brexe

ah!! — / muito forte.

Pol. Quem? (com sobre salto.)

D. Lug. Elle! — / com mte viveza esta scena

Pol. Elle? quem, nos diz

D. Lug. ~~Calhe-se, agora, senhor, nem fuma palavra!~~ Escapa de nos matar a ambos.

Pol. Matar!... Ora aqui estou enraibado por uma mulher que não conheço!

D. Lug. ~~Muito forte~~ Ah!! / vai p^a a alcova, e fecha a porta.

Pol. O quê!! na minha alcova! Onde eu durmo! Sem cerimonia, essa é boa! Sirva-se, pois não! ~~Mas parece-me, que o melhor he~~ Pelo que vejo não dizer nada e a tirá-la.

Scena 5^a
O capitão João Peimão, e Polycarpo.

J. R. / aparecendo com rapidez no fundo / Sera aqui?

Pol. Temos o outro. / apto / far alguns batimentos / olhando p^a elle de revés.

Oh! a figura he' solemne! He um jupiter de S. Carlos, descendo do Olympo com o seu manto amarello.

J. R. ah!! Estava aqui, Snr! /figurando
velo- agora.
Tenho a honra de o cumprimentar....

Pol. Si meu Senhor, he que a recebo!...

J. R. Parece-me que esta sobressaltado!...

Pol. Sobressaltado, não Snr, mas cansado,....
esbaforido... Este movimento /fazendo os batimentos
Tá mais de huma hora que estou neste
da-lhe, que lhe darás!...

J. R. Vio por aqui alguém?

Pol. Senhor?..

J. R. Se vio por aqui alguém?

Pol. Não percebo.

J. R. /Colerico/ Maldito! /Reprime-se/

Desculpe-me... /olhando em roda de si, e
puchando de por umas luvas
amarellas./

Da-me licença, que lhe peça hum favor?..

Pol. E porque não?

J. R. Quer ter a bondade de provar estas luvas?

Pol. Desculpe a ^{er} pergunta: então o senhor
vende luvas, promadas, capatos de orêlos,
e...

J. R. Eu não venho aqui para brincar!
/interrompendo-o/ Quer provar estas luvas,
ou não quer?

Pol. No mesmo instante. /Pegando nas luvas/
apto/ Se eu percebo isto, que me pellem!

J. R. Então?

Pol. São muito pequenas

J. R. Pequenas

Pol. Sim Snr, pois não vê? Não me entra a mão
com os deos cinco dedos. São pequenas e
apertadas.

J. R., Sinto tê-lo encomodado.

Pol., Então não queria mais nada?

J. R., Não Senr. muito obrigado. Indo-se

Pol. A parte! Boa viagem. Fortes medos, me
tempregado esta gente! Não me posso sus-
ter nas pernas!

J. R., Que tem voltado batendo-lhe nas costas!
Mas Senhor.....

Pol., Então que temos?!

J. R., Metendo as luvas no chapéu! Como me
parece que não deixaria de me fazer algum
obsequio, devo dizer-lhe, que me hade fazer
só hum em todo este dia, mas para isso
he necessario que eu lhe faça uma confiden-
cia, de que o julgo merecedor. O seu modo
he de homem. Honrado! A maneira com
que aqui entrei.... a minha afflicção, ...este
par de luvas, tudo lhe causa admiração,
e osurpreende?... Não he assim?

Pol., Alguma coisa... por outras palavras: ad-
mira-me muito! muito!!

J. R., Eu moro no 1.º andar desta propried. Sou
Capitão da policia...

Pol., Interrompendo-o! Tenha a bondade de se
assentar.

J. R., Obrigado. Depois de ter a minha reforma,
cazei.

Pol., Não sei se fer bem, estando reformado.
homem reformado não deve cazar.

J. R., Adiantado em annos, cazei, como já disse
com uma rapariga...

Pol., Não!

J. R., Bonita.

Pol., - Peor!

J. R., Mas não tenho sido dos mais fellices.

Pol., Por outras pallavras, he....

J. R., /Olhando-o Severamente/ Se dá licença...

Pol., Continue, continue, meo Capitão....

J. R., Ha uns poucos dias, que tinha algumas
suspeitas vagas... Em fim hontem anoite
entrei em minha casa sem ser esperado.
Vejo minha mulher assustada, e tremula;
logo principiei a desconfiar...

Pol., Era bem desconfiado!...

J. R., Procuro por aqui... por ali...

Pol., Bem procurado.

J. R., Não encontro nada, e deito-me.

Pol., Bem deitado! Por ora não vejo...

J. R., Mas esta manhã entrando na sala...

Oh! Ceos! que vi! que vi eu sobre
o camapé?! Hum par de luvas
amarellas!!

Pol., Luvas amarellas sobre hum camapé!!
Oh! isso he cazo crime. Luvas amarellas
sobre um camapé!! Esta provado
o facto.

J. R., Erão as mesmas luvas, que o snr
teve a bondade de provar ha pouco.

Pol., Está conhecido, que as luvas não vierão
por si amezendarem-se no camapé;
alguem as trouxe?

J. R., Minha mulher estava na sala comigo; prendeo

a cor; de branco que era, quasi se fez mulata...
Treme, vacilla,... vejo-a convulsa; atiro-me
às luvas!... mordo-as de raiva!... ella talvez
com medo de ser mordida, entra como
um raio na casa de jantar, e deixa-me
fechado na sala.

Pol. Não fez mal! Não fez mal, quem não
he o primeiro homem, que morde a mulher.

J. R. Fexou-me na sala, e fugio não sei para
onde; mas sei quem não foi para a rua.

Pol. Esquecendo-se! O quê! Pois a rapariga
que ha pouco!

J. R. Rapariga de ha pouco?

Pol. Contendo-se! Pergunto se sua mulher, que
pelo que diz he uma rapariga, teria animo
para fugir?

J. R. Sim senhor fugio, mas não pode estar
longe; porque eu sahi quasi ao mesmo
tempo do que ella. O capateiro da escada
diz que a não vio sair. Cá a Snr.^a
Victorina, a dñna da hospedaria, protesta,
que ella ainda está na propriedade. Aonde,
não sei, mas ainda que esteja no inferno, e
com o Diabo, o miseravel que lhe tiver
dado azilo; o miseravel que a tiver em
casa não de morrer às minhas mãos!
Seja pistola, espada, sabre, ou bacamarte.
Não importa, eu tudo....

Vendo que Polycarpo está quasi desmaiando!

Mas expere... quem tem? Quem a desmaia?
O vizinho não está com?

Pol. He verd.^{de} não estou bom! Estou m^{to}
afflicto... Estes acontecimentos em geral
sensibilizão-me muito!... e particular-
mente em vivindo fallar em Desafios...
que... ai!... nem me posso susten!
ai Snr!... perco as forças... e...
[Cae n'uma Cadeira]

J.R. Então que he isto? Cobre animo,
Snr!... Valha-me Deus! Valha-me
Deus!... Venho algum espirito.. agua
de Colonea? Agua de Colonea?
[Entra na alcova com o chapeo na mão,

Pol. Levantando-se] Então elle para onde
entrou? Isto vai de mal a peor!...
[João Reimão com um vidro de espirito]
Sem o chapeo, e Poly carpo torna a cair.
Estou morto! ah! morri!...

J.R. Aqui está, ... aqui está agua de Colo-
nea... O amaldiçoado homem he
mais dengue do que trinta Donzelas!
[Deitando-lhe agua]

Pol. Então o snr encontrou?

J.R. Este vidro de agua de Colonea.. Vamos!
animo, vizinho! Valor! Isso não he
nada.

Pol. [Levantando-se] ah! não he nada?

Ordem da scena = J.R. = Pol. =

J.R. Se eu a entretê-lo com os meus negocios,
e a perder tempo, que deveria empregar

em examinar todos os quartos da propriedade.
Tenho somente a pedir-lhe o favor, isto he
no caso de me encontrar com o meu adver-
sario, que ha de ser meu padrinho no dezafio.
meu segundo...

Sol. Segundo? Se eu não for o primeiro...

J. R. O mais importante he impedir que minha mulher
saia da propried^{de}, porque se chega a p^{or} os
p^{és} na rua, vai direitinha para casa do
pai.

Sol. Pois deixe-a ir, que para o pai, não vai ella
Mal.

J. R. Nada, não me faz conta: este negocio hade
ser ventilado somente entre mim, e ella,
... cá por certas razões... adeos, meu caro
vizinho, ... adeos - retirando-se / mas lá me
esquece o chapeo na alcova! Eu vou bus-
ca-lo. / Entra na alcova!

Sol. / Assustado / Ora ahí está! Se escapei da
primeira, não escapei da segunda! Eu
morro de certo...

Scena 6.^a

Polycarpo, Sr.^a Victorina, e João Reimão.

Vict. Dentro / Sr João Reimão? / Sr Capitão?

J. R. Saindo como chapeo. Ah! He a tea Vic-
torina... Dê-me licença.. / a Polycarpo

Sol. ap^{te} / Co homem a entrar, e a sair sem
ver nada! Ora aqui tem um marido, e
uma mulher, que jogão as escondidas ma-
ravilhosamente...

J. R. Então tia Victorina, sabe alguma coisa?
Da propriedade? Sabe alguém?

Vict. Ninguém. O Sr. Capitão pode estar certo de que pesso alguma hade saber d'esta escada sem ser vista. Eu tenho aqui trez vizinhas, que são minhas comadres, e estão desesperadas como eu! Não, que todas somos muito zelosas pela conservação da honra das familias.

Pol. apte! Malditas sejam quantos velhas e preiteiras ha!

J. R. E aquella rapar, que V. M.^a me affirmou, q^o tinha visto descer hontem a noite?

Vict. A vizinha foi quem me disse: lá está ella, em baixo, falle-lhe, que ella lhe contara como o caso foi. Venha comigo, faça favor.

Pol. apte! Va! va! que excomungas a mulher!

J. R. Em todo o caso posso contar com a Tia Victorina?

Vict. Pois não? O Sr. João Reimão não tinha necessid.^e de me prometter aquellas quatro moedas, para eu lhe ser fiel, e ser toda sua. Faço-lhe isto de todo o meu coração, porque sou uma mulher muito honrada, e tomara que as que o não são as queimasse vivas!

Pol. Oh! que queimada!

Vict. O sno Polycarpo sabe muito bem, que a linda menina do primeiro andar... Polycarpo far lhe certas carêtas! Então? Então? que he isso? que necessidade tem de me fazer carêtas? de que servem esses bixancros?

J. R. Que se retirava, volta! Pois o sno?

Pol. Reindo para disfarçar! não he nada, he uma balda que tenho: em se falando destes negócios....

Vict. Ora suponha o sno Polycarpo, que a vizinha do 1.º andar esta em cazando algun inquilino.

Polycarpo faz o mesmo! Ainda continua

sno Polycarpo? Temos mais bixancros?

J. R. Tornando a voltar, olhando para elle! Em? Continua a balda?

Pol. Não he nada, não he nada: he que a tia Victorina esta doida....

J. R. ap.º Este caso he celebre! Alto a Victorina O sno tem so' esta Salla, e aquella alcova?

Vict. So', nada mais, nem elle era capaz... Não se lhe mêta isso na cabeça....

Polycarpo que os acompanha a hum beliscaõ em Victorina

Ai que beliscaõ! Esteja quieto!

Pol. Despedindo-se junto a porta! Quero ter a honra! Meu rico vizinho conter comigo, sim conter comigo.

J. Reimão, e Victorina vão-se!

Scena 7^a

Polycarpo, só.

{ Fixa a porta do fundo, encosta-se como se sentisse alguma afflicção, por fim corre o fecho da porta, e diz.

Pol. Um capitão! Um Capitão da Policia!! Estou aviado! Estou fresco!! Desde o presocinho até as meias não tenho um fio em chuto! Podem-me torcer à vontade.

Scena 8^a

D. Eugenia, e Polycarpo.

{ D. Eugenia sahe pè ante pè da alcova, e depois de ter observado tudo vendo Polycarpo, diz.

D. Eug. Meu Snr?

Pol. {Assustado dando um grito. / Ai!! apre com o susto!!... Já cuidava, que era elle.

D. Eug. {Segurando-se n'uma cadeira! / Valha-me Deus! que medo que tive!

Pol. Eu tambem me assustei, pensando o que fosse seu marido, que tem seus modos sufficientemente asperos, por outras palavras muito abrutados!

D. Eug. A quem o diz senh.? Essa he a cauza de todas as minhas desgraças! Depois de que elle lhe contou a meu respeito, não me atrevo a levantar os olhos na sua presença, por força hade formar-se mim um tal conceito....

Pol., Nenhum, minha Senr^a, inteiramente
nenhum. / a parte / La Mulher Do Sr.
João Reimão he peixe...! Esta dito!

D. Virg., Se eu fosse capaz de enganar o meo marido...

Pol., Forte couza! Não era lá tam... Um capitão
da policia, e reformado!...

D. Eug., Não Sr^r; isso nunca. Eu estou inocente!
quando souber, que o Sr João Reimão,
meu marido, não se dá bem com todos
os meus parentes, que não quer que eu
falle a nenhum d'elles, e que meu primo
Henrique he quem ~~lhe caura~~ principalmente
lhe caura a maior Siunne D...

Pol., Ah! elle he primo!

D. Eug., E primo filho de irmão.

Pol., Ah! primo filho de irmão! Sim os primos
filhos de irmão são muito atreitos a
darem Siunes aos maridos.

D. Eug., O meu homem nunca ovio, e por isso não
o conhece, mas sabe que foi educada
com elle.

Pol., Oh! e a educação dos primos com as primas
sempre foi a melhor educação.

D. Eug., Meu marido sabe tambem, que nos ama-
vamos mutuamente, e se o tivesse encon-
trado em Caza...

Pol., Santa Barbara, que terramoto não
seria! Mas como é possivel que o seu
homem não suspeite que seja elle?

D. Eug., Não Suspeita, não Senhor, porque
o supoem no Porto, onde esta ha

quatro annos, muito antes do meu cazam^{to}.
Chegou hontem a Lisboa, e vem para
escripturar um primeiro bailarino para
o theatro de S. João de que é empresario.

Pol. Oh lá! E quer escripturar um primeiro
bailarino?

D. Eug. Sim senhor; meu primo está hospedado
ali... / mostrando-lhe a alcova / na
hospedaria fronteira à janella da
alcova. Visitou-me quando o meu
homem não estava em casa, demorou-
se hum instante; pode acreditar que
foi só um instante.

Pol. Sim Snr.^a eu não duvido da sua palla-
vra. / apto // A rapariga é coiza m^{to}
fina! Esta mulher não devia cazar
com hum capitão reformado; está
para serviço activo.

D. Eug. Meu marido de certo não hade agora
dar credito ao que eu lhe disser; ^{em^{to}}
mais porque não tive artes d'elhe
ocultar o meu susto. por isso he,
que eu quero hir para casa de meu
pai, e tam bem como ainda não re-
cebeo o meu dote...

Pol. O pai da Snr.^a ainda não lhe deu o
dote? Muito custa dar dinheiro!
Ha muitos assim! Ah! está a razão
porque seu marido não quer que
a Sn.^a saia da propried.^e ah! que
se elle a encontra!...

D. Luz. Espero, que não me ha de encontrar; graça à
sua generosa hospitalidade!...

Pol. Sim, eu sei que foi generoso; mas se elle dá
com a Snr.^a, eu de certo passo a ser muito
rediculo. Muito me assustei, quando ainda
agora o vi entrar na minha alcova!...
Enbri-me todo de suores frios! Ainda
me parece que estou allegado.

D. Luz. Ceu Snr.? eu? Embulhei-me nas cortinas
do leito, e fellizmente não deu por mim.

Pol. Pois se elle desse pela Senhora infallivel-
mente acabava dando em mim.

D. Luz. A modo, que ouvi, ... enganai-me... Em N. M.^a
é que eu fundo todas as minhas esperanças!
Peco-lhe que não me dezampare!

Pol. *(apto)* Nem ella he mulher que se possa
dezamparar com facillid.^e *(alto)* Eu minha
Senr.^a tinha precizão de sair, e...

D. Luz. Pois sim, pode sair, e de caminhar fazer
me um favor: Pir a caçade meu pai, que
mora na rua nova de S. Mamede N.^o
Ho= procure por Luiz José Fernandes.
Diga-lhe o que se tem passado, conte-lhe
tudo, e peça-lhe em meu nome, que
venha livrar-me deste flagello.

Pol. *(apto)* Por esta agora é que eu não
esperava! *(alto)* Mas não seria
melhor ir a Snr.^a pessoalmente?

D. Eug. E como? Já não se lembra, de que a Snr.^a Victorina, as suas trez comadres, e o Capateiro da escada, tudo está de vigia? e São muito Capares de me perder...?

Pol. A Senhora tem razão,... mas eu não posso porque tenho certos negócios, que...

D. Eug. Ah! meu Deus! O Senr.^e é tão boa pessoa! Não se hade excusar de me fazer este favor! He tão amavel!

Pol. [apto] E todas me dizem isto! [alto] Mas Snr.^a... eu....

D. Eug. Não tem que dizer sou eu que lho peço.

Pol. [apto] E' ella, que me pede, e é tão boa.

[alto] Com que opai da Snr.^a mora na rua nova de S. Mamede Nº 40, e chama-se o Senhor Luiz José

Fernandes? Heide contar-lhe a historia toda... a historia das luvas amarellas..

Ah! não me posso lembrar de tal sem tremer! Se me servem as luvas estava arranjado! Felizmente tenho uma quapra mão! mas outro que não tivesse este predicado....

D. Eug. A respeito das luvas, já não tenho nenhum susto; tudo está acautelado.

Pol. Então acautelou as luvas amarellas? mas como.

D. Eug. Meu marido deixou sobre a cómoda o chapeo com ellas. —

{ Bate-se, e Polycarpo sobe a scena
Sem dar attenção ao que ella diz. }

dentro da copa: fellyzmente vi outras
luvas sobre a mesma comoda, e...

Pol., Não pè da porta escutando. Oh! meu
Deos! ahi vem gente!...

D. Lug. Vem gente? Vou esconder-me O.
/ Entra na alcova. /

Pol. Esta' visto! Sempre piara a minha
alcova, Sempre! / fuspirando /
Decididamente ella é uma grande,
e magnifica mulher! E quando
me lembro, de que ella esta ali... ali
coetraz das minhas cortinas, como
uma pomba no seu ninho... e que...
/ Depois d'alg.^a reflexão / Um!! Um!!!

Scena 9.^a

Polycarpo, e Ritinha.

Rit. Dentro / Senhor Polycarpo? Sr Polycarpo?

Pol. abrindo / Ah que he a Ritinha, e chega
mais de proposito!.

Rit. Entrando com uma boceta de papelão /
Sou eu Sr Polycarpo. Bem vê, que
não faltei, mas he porque me confio
muito de V. M.^{de}.

Pol. Obrigado, Ritinha, obrigado / Indo
fechar a porta da alcova / He muito
boa pessoa a Ritinha.

Rit. E venho sem medo de me comprometter,

que se me vissem no seu quarto... Oh! mas
isso que importa? Como tudo he para
bom fim, por isso he que eu me arrisco.

Pol., A minha Ritinha,... a minha Ritinha
é um anjo! Se eu não tivesse, que fazer!
se tivesse tempo!.. Então boas noites!..

[ap^{te} retirando-se] / Rua nova de S. Mame-
de nº 40... /

Rit., - Fassa favor; e assim he que me recebe?
Era so' isso que tinha para me dizer?

Pol., - Por agora, por agora, não theño mais
nada [retirando-se]

Rit., - [Chorando] Assim me despede!! Assim
me manda embora!!

Pol., - Eu não te mando embora, não. Deixa-te
estar... fica meu bem!! ah!! Não chores
amores. [ap^{te}] E que me dizem a esta?...
Eu engajado com duas mulheres!
Uma na alcova, e outra na sala!...
He divertido principalmente em ellas
entrando a chorar! Mas digão-me
se tudo isto não he para um homem
se desesperar!.. eu que esta manhã
estava tão descansado achar-me agora
com estes dois tramboelhos!!!

Rit., [dando-lhe a bocêta] Ah! tem, ah!
tem as teias luvas amaréllas.

Pol., [com horror] / as minhas luvas amaréllas!!

Rit. Sim Snr, e forão lavadas por mim.

Pol. As minhas luvas amarellas! Não as quero, não as quero... Ritinha! Ritinha! guarde-as, leve-as... vá-se! Torne a levá-las, que de hoje em diante não quero mais luvas amarellas! amarellas nunca mais!... verdes, brancas, pretas, azues, cinzentas, e cor de furtacões, tudo isto calcarei eu: mas amarellas! luvas amarellas, eu as detesto, mal digo, e excomungo! Retire-se, retire-se a Ritinha com as suas luvas amarellas! Cate exconjuro! Abrenussei luvas amarellas.

Rit. Bem sei, bem sei! Isso são pretextos caço-lhe ~~em~~ comodo....

Pol. Oh! Ritinha não se lembre de semelhante coisa!...

Rit. Não negue, não negue Snr. Polycarpo! Bem vejo que esta historia das luvas amarellas leva agua no bico!

Pol. Qual bico, nem meio bico! Não ha nada pela palarra nada! E tanto não ha que a Ritinha pode ficar aqui no meo quarto. [ap^{te}] Sim pode que eu tenho a chave na algibeira! [alto] Fica aqui minha Ritinha.

Rit. Nada, não Snr, ~~que eu~~ vou já contar tudo a minha tia.

Lol., Não faça tal, fique, fique; que eu vou
n'um pé, e venho n'outro; e a volta
fallaremos do nosso caminto.

Rit., Deveras?

Lol., Casamento deveras sim; mas não ha-
de dizer nada à tia Victorina? Prome-
te Ritinha?

Rit., Vá descansado, que prometo de lhe não
dizer coisa alguma.

Lol., Adeos Ritinha, adeos amores! *[Retirando-se a parte]* Eu que esperava
passar um dia delliciozo!! Ah!
que estou em talhas! *[Sai]*

Instituto Politécnico de Lisboa

Scena 10^a

Ritinha, só

Acornodo que vai rosnando? Este
homem está hoje muito celobre; mas
como me tenha amor, e caze comigo,
esteja como estiver. Tomara eu já ser
sua mulher! Eu mulher de um
mestre de dança!! Oh que gosto para
mim, e que zanga para as minhas
ricas amigas!

Scena 11^a

Ritinha, e a Sra^a Victorina.

Vict., Entrando! Oh Ritinha? Ritinha?
nao sabes o que succedeu?

Rit. Eu não minha tia.

Vict. Nem eu tão pouco: não posso entender esta arenga! O Sr João Reimão, por modo que desconfia do Sr Polycarpo.

Rit. Que diz, minha tia? Oh meu Deus!

Vict. Eu queria dizer o anacleto, o Comissario que mora no 2.º andar, e que é muito amigo do Sr Polycarpo. Olha - tu

Ritinha, o tal comissario, quando sahio esta manhã, levou, fora do seu costume, a chave consigo.

Rit. Então a mulher do Capitão da policia, está no segundo andar no quarto do vizinho Anacleto?

Vict. O Sr João Reimão mandou já chamar o seu letrado para saber o que hade fazer agora.

Rit. Diga-me tiazinha: acha o Sr Polycarpo estara comprometido.

Vict. O Sr João Reimão anda desconfiado a esse respeito; e hade ser por isso, que ainda agora, quando o vio sair muito inquieto, foi logo atraz d'elle com muita cautella.

Rit. Pois o Sr Reimão?

Vict. Sim foi atraz do Sr Polycarpo; mas sempre de longe: quer saber se elle vai ter com o Comissario. Mas seja como for, aqui sempre ha seu embrulho! as caretas, e tregeitos,

que ainda agora me fez tem seu quê.

Rit. Eu tambem digo o mesmo, e muito mais lembrando-me do modo, com que ainda agora me fallou! mas á vista do que elle me prometteu, não devo dizer nada, porque até posso causar alguma desgraça.

Scena 12^a

Os mesmos, e Benigno.

Ben. Entrando apressado / The aqui, sim não me engano!...

Vict. Olha Ritinha... O Sr quem procura?

Ben. Olhando, e examinando / A senhora far-me o favor de me dizer, se este quarto lhe pertence? (a p^{te}) Eu não lhe vejo janella!

Ordem da scena = Rit. Ben = Vict =

Vict. Este quarto he do Sr Polycarpo.

Ben. Polycarpo? E quem he esse Sr Polycarpo?

Rit. Heum sujeito que está em nossa casa: heum rapaz bem conhecido; he o Sr Polycarpo, mestre de dança.

Vict. (a p^{te}) / O homem he exotico!!

Ben. Rapaz, e mestre de dança? aqui he o terceiro andar! Outro obsequio: Onde he a janella, ~~de~~ que se vê a hospedaria em que estou alloggado?... a hospedaria de frente d'esta?

Vict. Ah! essa janella he ali, naquella alcora.

Henr. Naquella alcova? E ali he que dorme
o tal Snr Polycarpo?

Vict. Sim Snr. ah! bem sei, quer ver o quarto,
que esta para allugar. Não he este,
meu Snr.

Henr. aparte / E foi na janella da alcova
do tal mestre de dança, que eu vi minha
prima! He gallante, tem muita graça!
[alto] / Dá licença, que entre nessa alcova?

Vict. Mas eu já lhe disse, que não é este
quarto que esta vago.

Rit. Cainda que fosse, não se pode abrir,
~~por~~ porque elle levou a chave.

Ordem da scena = Rit. = Vict. = Henr. =

Henr. Ah! levou a chave! [aparte] // Tem-na
fechada! bom!! [alto] / Mas como o Snr
Polycarpo hade vir para casa, eu espero
por elle.

Rit. [aparte] / que terá este homem, que ver n'esta
alcova!!

Vict. O Snr pode assentar-se

Henr. Obrigado. — [Fica entre ellas] Digão-
me: infallivelmente haõ de conhecer uma
Snr^a D. Eugenia que mora no primeiro
andar?

Vict. Conheço: hea Snr^a D. Eugenia, que esta
manhã fugiu da casa do marido.

Hen., Isso he verdade? /ap^{te}/ aqui está o
motivo d'ella não querer, que eu fosse
a' sua, e a razão de me fallar sempre
dos ciumes do marido. /alto/ E sabesse
porque fugiu? Deazo haveria?

Vict., Tem havido muitas Coizas muito
horríveis, e muito espantozas! tem
se portado muito mal com um
certo rapaz...

Rit., Isso não pode ser... isso hade ser
mentira.

Ordem da scena: = Hen = Rit = Vict =

Hen., - Muito bem! /ap^{te}/ do marido não
ha remedio senão ceder, mas a
um rival, não tenho medo.

Rit., ahenrique! L^{ya} M^{ca} julga, que o
Sr Polycarpo seria capaz de.....

Hen., De tudo o que for máo; porque he
um infame, um vil, um miseravel!

Vict., Que diz Sr?

Hen., Digo isto, e ainda digo mais, que hade
ser elle, que hade pagar as custas desta
Demanda! Oh! hade-lhe sair Caro!

Scena 13^a

Henrique, Victorina, Polycarpo, Ritinha.

Pol., assustado e pallido /Thuma cadeira!
Thuma Cadeira?!...

Rit. Elle ahí está!

hen. ap^{te}! He este o snr Polycarpo? O mestre de dança?!

Sol. [Cahindo assentado] Humma cadeira?! Um copo de agua?! Venha agua?! Já não posso mais! Estou cansado! Estruído! derreado, e escangalhado! Fexem a porta! fexem a porta!

Vict. Que tora elle?

Sol. O tia Victorina? De preça vá lá para dentro! já tia Victorina! já! Peco-lhe, que no cazo do Capitão João Reimão, perguntar por mim, que lhe diga, que eu ainda não vim para casa. Felizm^{te}, que vim mto adiante d'Elle. De preça, tia Victorina, de preça.

Vict. Pois succedeu - lhe alguma coiza?

Sol. Sim, muita coiza! muita coiza! Mas de preça! De preça...

Vict. Bem o dizia eu! Se eu tinha toda a certeza (Sabe.)

Scena 1^a H^a

Henrique, Polycarpo, Ritinha.

Rit. Então como he isto snr Polycarpo? E foi V^o M^o?

Sol. Oh Ritinha deixe-me descansar! deixe-me meu anjo! [ap^{te} olhando para a porta da alcova.

He necessario que a mulher do capitão
saiba o que succedea. /

Hen., Chegando-se / Com que entao o snr he?

Pol., Viva meu rico amigo! / pp^{te} / Quem
sera' este figurao'?! ..

Hen., Meu senhor, eu venho aqui ...

Pol., Para tomar alguma licao'?

Hen., Talvez: mas hade explicar-me ...

Pol., Tudo o que quizer, mas primeiro,
tenho que contar... / Olha p^a a porta
da alcova indicando Retinha / aqui
a esta menina, o caso, que me
aconteceu, e a coisa he tao' extraor-
dinaria, que nao' posso deixar de fazer
a minha narracao' hum tanto alto.
/ ap^{te} // Para que a outra a possa
ouvir /

Hen., Mas y. M.^{ce} ...

Pol., Chegando-se para a porta, e fallando alto /

Ora eis aqui a historia... Um! um!
/ Tocindo como engasgado / Sahi daqui,
como tinhamos ajustado, e hia de
preca, para chegar mais de preca.

Rit^{te} / ahi o temo fallando tao' bem
com a porta! /

{ Ordem da scena = Hen. = Rit = Pol. = }

Jhen., /ap^{te}/tenho percebido! Tudo isto he para
ella ouvir./

Lol., Ihia entrando na praca d'Allegria...
pan!... hum encontros que me deu um destes
correios da porta: embulhao-se as minhas
pernas, e eu estatelado no chao: descompro-
me de bruto, e de toleirao: levanto-me
para me Desculpar, e aquem heide ver?...
O Snr Joao Reimao, Capitao da policia
reformado, que me vinha nas ancas, e...

Jhen., O marido?

Lol., Que ha la isso? /ap^{te}/ Parece-me que
fabe da coiza. ~~alguma~~ / Continuando.../
Apenas viu o Snr Capitao comeco a andar,
que nao era andar, era voar. Corri como
luma setta, e metime na rua da Patriar-
chal Quimada: os caens espantados de
me verem Correr, deitao atraz de mim
a ladrar como Desesperados... Este que
me avanca, aquelle que me gane...
mas hum, ... um principalmente era o
demonio! Viro-me para o descompro;
zaiz, o senhor Joao Reimao comigo;
ceu que me esqueiro para a rua nova
de S. Mamede: hia a entrar na pro-
priedade No^o 40. = e o monstro do
tal Reimao comigo a contas! Vinha

buffando de raiva, estava quasi a
apanhar-me; mas eu passo-lhe o pé
fujo-lhe com o corpo, e antes de entrar
em casa do Sr Luiz Jose Fernandes.

Jhen., Em casa de meu tio?

Pol., Jhen., / Passando a elle / Em? Pois o Sr.
Luiz Jose Fernandes é seu tio? por
outras palavras o senhor he o sobrinho
do... O Sr Henrique de... Empregario
do Real theatro de S. João da cidade
do Porto?...

Jhen., hum seu Criado.

Pol., Baixo / Chitou!.. Ella está ali.

Jhen., Bem sei!.. Bem o sei, e a esse respeito
é que eu venho...

Pol., Baixo / Isso he asneira por ora não
convem.

Jhen., Acha então?

Ordem da scena: Jhen = Pol = Rit =

Rit., a pte // que tem elles, que fallar em
segredo... //

Pol., Baixo / O Sr não deve estar aqui...

Jhen., E o Sr porque está aqui? O Sr?

Pol., Eu?.. Esta agora, ainda é mais gallante!..

Jhen., / Apertando-lhe a mão / Sim! o Sr... o Sr...!

Lol., Já um de mais! Percebe... Tenha bondade de se retirar?

Hen., Não Senhor, eu não me retiro.

Lol., Não?... Então quer, que elle nos mate?!

[João Reimão apparece na porta ^{15^a} esbaforido, e observa.

Rit., Ah! está o Sr Capitão.

Hen., aparte // O marido //

Lol., apte // Estou arranjado se cuida, que foi eu que consenti, que estivessem aqui! A coiza hade ter ~~muito~~ sua graça! Mas haja valor! firme! // Baixo a henrique // Entregue-me o negocio, e deixe-me com elle.

Scena 15^a

Os ditos, e João Reimão.

J. R., entrando! Qual dos dois será o trantante? Este, ou aquelles?

Lol., desfarcando! Caro amigo, vamos a nossa primeira lição.

[João Reimão faz signal a Ritinha para que se calle]

Hen., apte! Não entendo este homem! //

Lol., A cabeça alta! a perna direita p^a diante! O corpo mais curvado... assim,... com graça... // Baixo // Consinta no que estou fazendo.

tenha paciência! Tudo isto é para o enganar.
[alto] Os cotovillos levantados, de para
fora.

Pit. aparte / Temos lição de dança? Bom!

Jhen. Baixo a Polycarpo / Que historia he esta?

Y. B. ^a está fazendo escarnos de mim?...

Pol. om^{mo} / Chitou! Já lhe disse, que
tudo isto he para embaracar o figu-
rao. Vá comigo.

Jhen. Aparte // Não ha remedio, Senão callar-
me, e sufferê-lo p^a não expor minha
prima.

Pol. Por poucas bicoes que lhe dê, hade o
Snr ficar sabendo o necessario p^a
entrar nos balancês. [aparte] Olha,
veja como o manhozo se vem che-
gando. [alto] Se o Snr aprendesse p^a
dançar no theatro, o methodo entao
he diverso. [aparte] assim lhe vou
imbutindo estas pêtas [alto] Cu lho
mostro nesta attitude.

{ Far uma attitude, ao tempo que João
Reimão esta ao pé d'elle, que lhe sus-
tenta a perna no ar, ficando em equi-
librio, e dizendo. }

Ah!!!

J. R. Desculpe... Cunaõ pertendo desar-
ranja-lo.

Pol. Co maldito tem um surriço que mata!
a parte, e agora alto! O meu discípulo pode
estar certo, de que lhe hei dar provas do
meu Saber. Ora repare bem.

Pit. agora! Ah! Começa elle a dançar?

Pol. Eu sou conhecedor, e pratico de todos
os generos de dança. A dança molle,
e facil, a que chamamos voluptuosa!
A dança bicuda, ... Damos-lhe este nome,
porque se executa sobre os bicos dos
pés. Olhe o meu discípulo e admire
o bem feito das minhas pernas! São
Capazes de confundirem todas as baila-
rinas, que tem vindo aos nossos theatros,
por mais bellas que tenham sido.

J. R. O Snr he admirador da belleza!

Pol. As vezes! as vezes!

J. R. E porque não continua com a sua lição?

Men. Não se faz preciso agora...

J. R. Pois não he preciso! Tenho tanto gosto
de o ver dançar...

Pol. Como o Snr tem gosto, fassamos-lhe
o gosto. Baixo! Oh! meu amigo, consin-
ta, Senão morremos ambos! /alto/
O meu discípulo hade principiar por...

J. R. Por calçar as luvas

Pol. Au! as luvas calçadas?

Rei. Isso por força!

Hen. Mas se eu não as tenho?...

J. R. Socgado, passa ao meio! Tenho eu [apre-
zentoando-lhas] Illas aqui. Obsequia-me
muito se as calçar! Sirva-se...

Pol. apto! As luvas amarellas! Oh! mal-
dito capitão reformado!

{ Faz signal a Henrique para não as
calçar. João Reimão olha para elle, e
ri-se.

Hen. Fico-lhe obrigado, mas....

J. R. Mas veja se lhe servem, aliás, principio
a acreditar certas coizas...

Hen. Depois de as examinar! Isto feito! pelo
obsequiar....

Pol. Ah! que elle não sabe...

{ João Reimão olha para ellep. Pol. =
y carpo pega em uma das luvas, e diz!

Nã verdade se o meu Desapulo as
calçar melhor do q' eu...

J. R. Veremos isso Snr.

Hen. Não me servem; São grandes demais.

{ Em q^{to} Henrique calça hum a luva, o João
Reimão o observa, Poly carpo malquinal.
m^{to} calça a outra, quelhe serve bem.)

Pol. apto! O diacho! A maldita serve-me

muito bem. — / Esconde-se a mão nas costas. /

J. R. Não lhe servem! Isto he singular.
/ a polycarpo. / Mas o snr talvez conheça
pessoa a quem sirva^e....

Lol. Eu sei cá disso. / a pte / Cas malditas
parecem feitas de proposito para mim!

J. R. Talvez, talvez seja a mesma pessoa, que
o mandou ir a Rua nova de S. Ma-
mede Mo^o Ho.^o Em?

Lol. / a pte / Estou entallado. / alto, e fazendo
por descalçar as luva pelas costas. /
Por acaso hia passando... / a pte / pareça
que esta pegada!

Scena 16.^a

Escola Superior de Teatro e Cinema

Os ditos, e a Snr^a Victorina.

Vict. Snr Capitão? Snr João Reimão...
O letrado está esperando pelo Snr
Capitão.

J. R. Vinho para ella! Muito obrigado, Sn^a
Victorina: mas quem he, que está a
porta?

Vict. Esteja descansado, que lá está quem a
guarde m^{to} bem...
/ a meia voz a Polycarpo / Espero, que

hade ter a bondade de me dizer, o que hia
fazer à rua nova de S. Moamede N.º 40?

Pol. O mesmo que a outra qualquer rua.
Eu dou licoes de dança por diversas casas,
e por isso....

J. R. Licoes de dança como as que dava aqui
ao Snr. ? Bem sei... / a Victorina, mostrando-
lhe Henrique / Este Sugeito he o tal
Anacleto, o Comicarrio ?

Vict. Não Snr. agora mesmo entra o
Comicarrio para ^{sua} casa.

J. R. Esta em casa ? Pois vou fallar-lhe.
/ a Polycarpo / Eu ainda não estou
satisfeito, e como V. M.ª... V. M.ª!!
he tão amigo de dar licoes, eu heide
dar-lhe uma lição, e lição de mestre!!
uma lição que lhe hade lembrar sem-
pre.

Pol. A mim ??

J. R. Sim Snr, a V. M.ª. Agora vou fazer
uma vizita ao vizinho do segundo
andar, ao Snr Anacleto. Seu amigo,
e depois fallaremos. Deixo ao seu
arbitrio a escolha das armas...
Valha-me Deus!

Pol. a Henrique / Então parece-lhe bonito, que eu pague as favas por V. M.?

Hen. Segurando-lhe no braço / Calle-se! Eu até agora tenho estado por tudo, que V. M. tem querido, e talvez mais do que minha prima merece; mas agora hade V. M. estar pelo que eu quizer!! Entende!! Eu vou buscar as armas...

Pol. Misericórdia!! Misericórdia!!

J. R. Vindo abaixo a Henrique / O senhor mora nesta propriedade?!

Hen. Não S. r., estou na hospedaria de frente d'esta.

J. R. Na hospedaria. a p. te / Sempre he bom saber isto. a Polycarpo / Até à vista, meu S. r.!! até à vista!! Com força, e sabendo

Pol. a p. te / Nunca tu à tenhas. Maldito mi-notauro!

Hen. Até à vista, meu senhor, até a vista! (Take)

Scena 1.^a

Polycarpo, Ritinha, e a S.ª Victorina.

Pol. O quê? Pois também este? Estão servido com estes dois caçors damnados!

Rit. no fundo / Oh! minha tia, eu estou tão assustada com tudo isto!!

Vict. Tenho dó delle!

Pol. Furioso e passeando / Então? Onde se viu uma embulhada como esta? Suprimo a juizo!

a cabeça, e tudo!! Brigar! Bater-me
!! Eu!! Eu!! E por que motivo?! Por
quem não conheço? Por quem não me
importa! Isto he ser tollo, he ser
besta! he ser burro! Mas eu vou....
(Vai para porta da esquerda, e encontra-se
com Victorina)

Vict. Diga-me Senhor Polycarpo?

Pol. Tambem esta? em fim não posso estar só
um instante! Parece, que este quarto he
de todos, e para todos.

Rit. Ai com esta arrenegado! como he máo!

Vict. Mas o seu quarto....

Pol. He meu, e eu muito. Seu Dono, porque o
prazo bem caro! Dize vintens por dia, além
das máis pizainças.

Vict. Não se agonie! Mas V. M.^{ce} tinha-me dito
esta manhã....

Pol. E digo-lhe esta tarde, que se va, e que me
deixe com todos os diabos! Deixe-me só
em minha casa! Só em minha casa!
Só em minha casa!

Rit. Não vê tia, que nos poem fora?

Pol. Eu não fallo contigo, minha Ritinha...

Vict. Então falla comigo? falla comigo?

Pol. Sim! Sim! Com V. M.^{ce} he que fallo, que
anda sempre espreitando! Sempre

espreitando! Velha de não sei quê! velha
dos quintos infernos!

Vict. ah! você ingrila-se comigo, Sr. Baila-
rinho quebrado! Sr. Espasmodico!.

Pol. Que dizes? Bailarinho quebrado! quebra-
do!

Vict. Sr. Tiroleta sem graça! Dançarino das
duzias!

Pol. Eu dançarino das duzias? Eu? acabemos
com isto. Sr. a Espia, acabemos com isto!
ameaçando-a

Vict. Lançando-se a elle! Que dizes tu, meu cabriola?

Pol. Digo espia, espia... / o m^{mo} Desrunciante!
Miguelista desfarcada vai para o Remexido.

Rit. Metendo-se de pireméis! Minha tia? minha
tia?...

Vict. Deixa-me queo heide enganar!

Pol. Serpente, estas excomungada, por levantar as
as mãos. Contra um Sacerdote das muzas.

Vict. Esta bem! Retiro-me com minha sobrinha.
para nunca mais pôrmos aqui os pés. anda
rapariga. (Se e Ritinha.)

Scena 18^a

Polycarpo, D. Eugénia, depois Ritinha.

Pol. Boa noite! Finalmente estou só! era o m^{mo}
que eu queria. Tenho penna da Ritinha!
Coitadinha! Mas isto hade ter fim. Preciza
explicar-me com a minha hospeda! Eu
não sei, que maldita chamine velha,

... cabiu sobre a cabeça. / abrindo a porta da alcova
A Sr^a faça favor.. Estamos sós.

D. Lug. Sahindo / Já sei tudo, porque tudo ouvi, e fiquei
certo de que o meu reconhecimento....

Pol. Agora não se trata de reconhecimentos; trata-se
de que tudo isto se combina, e em baralhão!
Seu primo está louco; o seu homem anda
desconfiado; e agora que as malditas luvas
amarellas me servem, he que não sei como
isto hade acabar? Também não percebo a
razão....

D. Lug. Pois he muito simples. Tirei as luvas, que meu
marido havia na copa do chapeo, e puz em
lugar dellas as de mim^e que estavam sobre
a commoda.

Pol. O quê?! As minhas? As minhas luvas?!
Ah! Com seis centos mil diabos!!
(Ritinha abrindo a porta do fundo, e
entrando apressada.)

Rit. Sr Polycardo? Sr Polycardo? Eu
venho buscar a buceta....

D. Lug. Dando um grito / Ah!!! (entra na alcova)

Pol. A Ritinha!!

Rit. Uma mulher!! Minha tia? Minha
tia? (chamando)

Pol. Queres callar-te Ritinha?... queres callar-
te?... (fechando a porta)

Rit. (Mais forte) Isto he muito mau! he desaforo!
(chamando mais forte) Minha tia? minha tia?

Pol. Não grites, Ritinha, não grites!...

Scena 19^a

Os mesmos, e a S^{ma} Victorina.

Vict. Que he isto? Que he isto?

Rit. Hum mulher...

Pol. O Ritinha!!

Rit. Não me calo, não Senhor; heide dizê-lo porque he um desaforo! hum traicao!!

Vict. (Nomeio d'elles) Hum mulher! hum mulher dizes tu?

Rit. Sim S^{nr} a!... Se eu vi! Ella está ali na alcova... andava-me enganando! he um traidor!

Pol. Oh! com os diabos! Mas se não he assim! Se não he assim...

Vict. Hum mulher! Oh! que horror!! Quem sabe se ella sera... (chamando) S^{nr} Capitão! S^{nr} vizinho!...

Pol. (Segurando-a) Não o chames, demonio, não o chames...

Rit. Entendo!... entendo!...

Vict. (ommesmo) S^{nr} João Reimão? S^{nr} vizinho! (Sahe correndo)

Scena 20^a

Ritinha, e polycarpo.

Pol. Espere mulher (a victorina). Oica-me primeiro... Qual? foi-se... Estou perdido! estou petrificado!

Rit. Isto he para aprender a não enganar hum pobre rapariga como eu.

Pol., com voz suffocada Oh Ritinha, que cravastes neste
peito o mais agudo e perfurante instrumento!..

Rit., Com que a sra D. Eugenia...

Pol., Sim, é ella. consenti que se escondesse na minha
alcova, para a livrar das furias da marida, mas
tudo innocentemente, e com muita honra.

Rit., Isso he mentira, he mentira!

Pol., Não he mentira minha Ritinha, e tanto que
ainda agora queria eu cazar comtigo.

Rit., alegre! Ymce sra Polycarpo?

Pol., Mas acabou-se tudo! tudo! Tu espozestes-me
a ser espadeirado por um brutal capitão da
policia!.. Tu traiste uma pobre mulher! Accão
indigna!.. accão propria! só de corações barbaes
!.. Corações de ferro! vai-te, ja te não
amo! não!! Eu te detesto, te maldigo... etc
excomungo!..

Rit., Valha-me Deus!..

Pol., Vai-te! some-te dos meus olhos! Prazas
ao ceo, que não aches em toda a Lisboa!
só em Lisboa?! Prazas ao ceo, que não
aches na Europa, Azia, affrica, e America
um só homem que ~~queira~~ queira cazar amtigo!
Prazas ao ceo, que morras Solteira! Sol-
teira Sejas! Solteira passes a tua vida
a deitar remendos velhos nas meias ve-
lhas da tua velha tia!

Rit., sra Polycarpo?

Pol., Encafuada n'uma baiuca velha como môco
da velha de tua horrenda tia, tu velha
Solteirona, e donzelona, eternamente fiques
a escovar o fato dos immundos hospedes

de tua imunda tia!

Rit. Oh! não! perdoe-me Sr. Polycarpo, que eu prometo emendar o meu meu erro!

Pol. The impossivel! Tu sabes a revolução que vai n'esta Caza? Não tarda que venhão, que subão! Que se hade fazer? que se hade dizer?

Rit. Oh! Senhor Polycarpo!!

Pol. Vai-te! Seme-te! Nunca mais me apparecas; nunca mais meus olhos te vejão.
[Entra Henrique com as pistollas nas mãos]

Rit. [Como impellida por uma lembrança repentina.] Ah!!! [Se correndo.]

Scena 2.^a

Henrique e Polycarpo.

Pol. Sim! Pois eu tambem vou fazer uma airosa retirada. [Lindo-se]

Hen. [Suspendendo-o com os braços, apezar da resistencia de polycarpo.] A contenda agora Sr. he comigo.

Pol. Vaste com todos os diabos! que tem y M.^o comigo? que mal lhe fiz?

Hen. Que mal me fez? Zombar do Sr. Reimão? affrontar a um homem cazado!! a injuria he tanto feita a elle como a mim! he igual.

Pol. Qual igual? Sou eu por ventura, que lhe namoro a mulher...

Hen. Oh! eutambem a ameio...

Pol. Ja sei isso: e eu sou o que affronto ao Sr. Reimão? Em?

Hen., Affronta, Sim, snr. Não estava ella esta
amanhã no seu quarto? Na sua alco-
va?

Pol., E depois?

Hen., não está ella, ainda lá?

Pol., - Sim! Sim! e depois?

Hen., - Enão quer que me Desafrente? que me
vingue?

Pol., Mas de quê? de quê? Isto he para dar com
a cabeça pelas paredes!

Scena 22a
Os ditos, e D. Eugenia).

D. Eug., abrindo a porta Henrique? Primo Henrique?

Hen., Correndo para ella / que vejo!! he ella!

Pol., Que dia tão triste me tem feito passar esta gente!!

Hen., Oh! meu rico snr Polycarpo, fassa-me o favor
de ir espreitar se vem alguém.

Pol., Não se ir! O emprego é muito honroso!
Tambem não me faltava mais nada! / vai ver /

D. Eug., A visita que o primo me fez, e terem-lhe esque-
cidas as luvas, foi caura para meu marido
suspeitar de mim: fugi com medo do seu
genio fogoso, e estaria perdida, se não fosse
o snr Polycarpo, o mais honrado e generoso dos
homens.

Pol., Elles ahi vem! Elles ahi vem! Já começam a
subir. / ap.te / Com o belô geito, que eu tenho p^a
isto! / alto / Aviem - Se!!

Hen., Querida prima adeos / Ella entra na alcova,
e fecha-se a porta: a Polycarpo / Oh! meu
rico amigo!..

Pol., Sim, seu amigo! Mas eu he que estou me-
tido na dança.

Hen., Agora perabo tudo...

Lol. Elles não tardão por ahí; hão de arrombar a porta, e...

Jhen. Arrombar a porta? Isso nunca! primeiro morreremos ambos...

Lol. Qual morrer? Os Diabos te levem!.. Cuanão morro por ninguém!.. Não quero.

Jhen. A minha sorte hade ser a sua...

Lol. Sem cerimonia; eu dispenço...

Scena 23^a

Os ditos, João Reimão, e a Sr.^a Victorina.

J. Re. (Dentro) O Sr. Polycarpo com gente na sua alcova!.. bonito!!

Vict. Então que gente? uma mulher!

(Lão fúndia gritando p^a dentro)

Adeus minhas ricas comadres, m^{te} brigada!.. podem ir cuidar na sua vida, porque já não se precisa saber, quem sabe, ou quem entra. Adeus.

Jhen. (Em voz baixa a Polycarpo) Não tenha medo; responda-lhe com resolução.

Lol. (baixo a Henrique) Com resolução! Mas sustente-me... guarde-me as costas

J. R. Mas eu não sei, como isto possa ser! Duas vezes entrei na alcova, e não vi... O Sr. tenha a bond^{de} de abrir aquella porta.

Lol. E que autorid^{de} temo Sr. Capitão para me mandar abrir a porta? (a Henrique baixo) Sustente-me / alt. / Com que direi- to vem o Sr. violar o azilo do cidadão pacifico? (baixo a Henrique) Amigo segure-me...

J. R. abra aquella porta Sr. P.!!

Tol. Não abro a porta, snr - /o mesmo jogo/ Segure-me.
Eu sou Português, o snr Capitão he Português,
todos nos Sômos Portuguezes. /o m.º jogo/
/Oh! meu rico amigo não se descuide!/
Hen. Cnós snr temos leis...

~~Tol. Sim temos leis...~~

Tol. Sim temos leis!... leis não faltão! todos os
dias se estão fazendo leis!

Hen. Se se julga offendido requeira as autoridades.

Tol. Sim snr; vá chamar o Comissario de Policia

Hen. Chame toda a justiça.

Tol. Venha essa magna comitante caterva.
/o mesmo jogo/ Sustenha-me sempre!

Vict. O negocio esta claro: elles lá se entendem
Velhacos!

J. R. Ah! O snr também é do comloio? Cuja
tinha minhas desconfianças! O negocio
até aqui era de dois; agora será de tres;
mas primeiro abra aquella porta.

Hen. Não!

Tol. Não! e não!!

J. Quero que venha aqui a pessoa, que lá está
dentro: governo-a, e quero, que me obedeça já, e já

Scena 24ª

os ditos, e Ritinha

Rit. /abrindo a porta, e aparecendo/ Eu!...

J. R. Então isto he brincadeira?

Vict. Minha sobrinha!

Todos. A Ritinha!

Rit. /Indo ter com J. Rainão/ Como mando que appare
sse aqui estou. Eu estava na alcova do snr
Polycarpo; no quarto em que elle dorme, e
penço, que não hão de ser tão desalmados, que
facaõ perder a reputação a huma pobre rapa
riga que por seu respeito se sacrificou.

Vict. Que estás tu dizendo, mulher, ou Diabo?

Rit. Com rapidez indo tr com ella / Tr
Como elle caza conmigo?

Pol. Isso não tem duvida / apte / Carap
boã!... he um anjo!

Hen. Eu não entendo isto!...

J. R. Pois tu he que estavas na alcova?

Rit. - E não he esta a primeira vez!

Vict. - Pois tu desalmada?...

Rit. rapido / Mas se elle caza conmigo?!

J. R. Então ainda lá está a outra. Vou desenga-
nar-me - vai para entrar /

Hen. Oh meu Deus! [humavoz dentro: / Sr Capitão?]
[Senhor Capitão?]

J. R. Quem sera que me chama? Vá ver tia
Victorina. / Ella vai, e elle entra na alcova /

Hen. baixo a Ritinha / Mas por onde entra
tu na alcova?

Rit. Por aquella porta que estava condemnada,
e que dá comunicação para o meu quarto.

Pol. - Cachave?...

Rit. Mostrando a / Ella aqui / abaixa os olhos, e
henrique aproxima-se, e tosse.

[Vict. entrando a J. Reimão, que saheda alcova /

Sr Capitão, aqui está esta carta
J. R. Para mim? de quem sera! [abre, e lê] Bonito!
[lendo] Estou em caza de meu pai, e espero
porti para me justificar... Com mil diabos!
abalou com os Caximbos!

Hen. ante e alegre / agora não tem perigo.

J. R. Tu maldita velha, tu he que tens a culpa.

Vict. Não duvido; mas sabia depois d'aqui estarmos,
e então as minhas quatro moedas...

J. R. Quatro mil diabos, que te levem! Em caza
do pai! Em caza de meu sogro!

Pol. Varua nova de J. Mamede N° 40.

J. R. raivozo, e arremedando-o / N° 40! N° 40!...

Nos fallaremos, sr, nos fallaremos!...

Pol., com humilde! Quando o Sr Capitão determinar
{Logo, que J. Reimão se tem retirado, diz com
arrogancia.

Quando quizer Sr Capitão da expollicia. q^{do} quizer
vai depreca^{te} com henrique!

Ordem da scena: Vict. = Rit. = Pol. = Ben =

Pol. Digo lhe que heide ir com o Sr para o Porto, e
como lhe falta um primeiro bailarino... hum
Zefiro; aqui estou eu, que irei voando, por
outras palavras, hirei no primeiro vapor.

Ben. Com m^{to} gosto; mas primeiro heide saber, que
minha prima está a salvo: Depois partiremos
ambos.

Pol. [Dando amão a Ritinha] Todos trez.

Rit. Que felicidade!

Vict. Pois não fico, heide acompanhá-los.

Pol. Então todos quatro: mas tia Victorina, não
seria máo, que defumace a minha cama
com assucar, e me desse um caldo, porque
já não posso comigo! No entanto -
vendo o relógio Vou jantar... porque o

meo almoço do Collegio de meninas
foisse! Cinco horas e meia! Delicioso
dia tenha tido! Va! Comtante que
não caia das nuvens sobre mim alguma
nova tribulacão!

Fim